

LEI 10.639/03 EM TEXTOS E CONTEXTOS PARA SALA DE AULA - AFRIC(A)ÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS

LAW 10.639/03 IN TEXTS AND CONTEXTS FOR CLASSROOM - AFRIC(A)ÇÃO IN SCIENCE TEACHING

Fernanda Antunes Gomes da Costa¹

Iago Vilaça de Carvalho²

Resumo

A Lei 10.639/03 tornou obrigatório o ensino da História e da Cultura Afro-brasileira e Africana em todas as escolas do Brasil. Sendo assim, foi necessário repensar também as relações étnico-raciais no espaço escolar e as ações que devem promover essa abordagem. No entanto, ainda hoje, nem sempre é possível identificarmos atividades que deveriam viabilizar essa discussão nas instituições de ensino do país. Diante deste cenário, nasce nosso produto educacional. Nossa apostila tem por objetivo buscar novos caminhos para efetivação da Lei 10.639/03, através de propostas que sejam utilizadas como ferramentas para prática pedagógica, em diálogo também com as disciplinas de atuação dos professores de Ciências. Nossas atividades, oriundas, principalmente, da pesquisa bibliográfica, apresentam contos e/ou poemas com temáticas que podem tecer o diálogo entre as ciências e a discussão das relações étnico-raciais. Com textos que trazem à tona situações do cotidiano e que recriam aspectos culturais africanos, as produções, desta pesquisa, configuram-se como material didático de apoio para discussão e efetivação da Lei 10.639/03, sendo esse nosso principal resultado a ser alcançado. Além disso, buscamos estimular uma formação cidadã, justa e igualitária. Assim, mostramos ser possível fomentar os laços entre ciência e cultura, ao levar, para sala de aula, textos e contextos que abordam aspectos culturais e históricos, a partir de uma linguagem acessível, em interação com as temáticas 'cultura africana', 'ciências' e 'relações étnico-raciais'.

Palavras-chave: Lei 10.639/03. Ensino de Ciências. Produto Educacional. Cultura Africana.

Abstract

Law 10.639/03 made the teaching of Afro-Brazilian and African History and Culture compulsory in all schools in Brazil. Therefore, it was necessary to rethink the ethnic-racial relations in the school space and the actions that should promote this approach. However, even today, it is not always possible to identify activities that should enable this discussion in the country's educational institutions. Given this scenario, our educational product proposal is born. Our handbook aims to find new ways to implement Law 10.639/03, through proposals that are used as tools for pedagogical practice, in dialogue with the disciplines of action of science teachers. Our activities, mainly derived from bibliographical research, present tales and / or poems with themes that can weave the dialogue between the sciences and the discussion of ethnic-racial relations. With texts that bring up everyday situations and recreate African cultural aspects, the productions of this research are configured as didactic material to support discussion and enforcement of Law 10.639/03, and this is our main result to be achieved. In addition, we seek to stimulate a citizen education, just and equal. Thus, we show that it is possible to foster links between science and culture by bringing to the classroom texts and contexts that address cultural and historical aspects from an accessible language in interaction with the themes of 'African culture' sciences' and 'ethnic-racial relations'.

Keywords: Law 10.639/03. Science Teaching. Educational Product. African Culture.

¹ Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé. Doutora em Literatura Africanas de Língua Portuguesa.

² Licenciando em Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé.

Introdução

A lua anda devagar mas atravessa o mundo
(Provérbio africano).

A Lei 10.639/03 tornou obrigatório o ensino da História e da Cultura afro-brasileira e africana em todas as instituições de ensino do Brasil, modificando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96 – em prol dos direitos sociais e da cidadania. No entanto, muitas dificuldades ainda circundam a implementação dessa orientação, levando, para o espaço escolar, questionamentos sobre ‘como construir caminhos para tais discussões’, ‘quais disciplinas podem dialogar com a Educação das Relações Étnico-Raciais’, entre outros. Por meio do projeto de extensão e de pesquisa **Afric(a)ção**, desenvolvido na UFRJ *Campus* Macaé, procuramos estimular o olhar crítico acerca dos cenários histórico, social, cultural e político da África, contribuindo para que a imagem do continente seja (re)visitada no espaço escolar. Assim, propostas e estratégias que promovem tais reflexões motivaram o nascimento de nosso trabalho que vem — através do compartilhamento de ideias, sugestões e atividades para efetivação da Lei 10.639/03 — conceber um material didático no formato de apostila.

Nossa apostila, que não possui nenhum fim lucrativo, apresenta atividades que, envolvem diversas áreas do saber, buscando reforçar, em especial, a importância da cultura africana para nossa sociedade de maneira a dirimir posturas preconceituosas, discriminatórias e racistas ao promover tal conscientização em diálogo com o currículo escolar. Portanto, buscamos investigar, sob olhar crítico, percursos para efetivação do ensino da História e da Cultura afro-brasileira e africana, por entre textos e contextos, objetivando, sobretudo, um ensino de natureza interdisciplinar, ao apresentar a África como um continente múltiplo e rico em suas manifestações culturais e artísticas. Para isso, pensamos na importância da temática ‘Relações Étnico-Raciais’ também na formação dos professores das licenciaturas em Química e Biologia da UFRJ Macaé. O futuro professor deverá ter consciência da importância de tal discussão em sua sala de aula, refletindo a melhor abordagem para essa ação. O olhar crítico sobre as sugestões apontadas pelos livros didáticos e a criação de caminhos e diálogos possíveis para discussão da Cultura Africana deverão ser considerados em seu planejamento. Assim, buscamos problematizar a seguinte questão: ‘Que projetos e atividades podem ser pensados para a efetivação dessa lei e para conscientização da importância da cultura africana em sala de aula, não apenas nas Humanidades, mas também no Ensino de Ciências?’.

Vale ressaltar que nossa proposta didática não tem a pretensão de ser o único caminho para efetivação das orientações curriculares em questão, limitando o olhar do professor a partir dos encaminhamentos intitulados enquanto ‘sugestão de atividades’. Pelo contrário, o que desejamos foi tecer caminhos contextualizados para o debate das relações étnico-raciais, a partir

de textos que evocam aspectos da cultura, da memória e da história da África. As narrativas criadas por nosso grupo de pesquisa também foram neste material publicadas e pensadas para serem lidas, interpretadas, discutidas por professores e alunos do Ensino Fundamental II e/ou Ensino Médio, valorizando sempre a produção docente. Com personagens que trazem à tona situações do cotidiano, os contos inéditos, produzidos por nossos alunos de licenciatura em Química e em Ciências Biológicas, também se configuram como material didático de apoio para a discussão e efetivação da Lei 10.639/03. Algumas intertextualidades foram sugeridas no intuito de mostrar ser possível fomentar os laços entre educação e africanidades, ao trazer, para sala de aula, textos, por meio de uma linguagem acessível e lúdica, que conversam diretamente com as temáticas ‘cultura(s) africana(s)’ e ‘relações étnico-raciais’. Nosso material, portanto, propõe questões e atividades, além de indicar referências e indicações bibliográficas para os professores, acerca dos temas apresentados.

Objetivos e público-alvo

Nosso trabalho teve como intuito a investigação sobre como os elementos culturais africanos podem ser trabalhados nas diversas áreas do conhecimento, apresentando possibilidades ou abordagens para efetivação da Lei 10. 639/03 também no Ensino de Ciências. Assim, pensamos em caminhos e comunicações possíveis, não apenas na área de Humanidades.

Tecemos, portanto, considerações críticas acerca do material didático utilizado em sala de aula pelo professor. Dessa forma, o grupo objetivou a elaboração da Apostila “Afric(a)ção: textos e contextos para sala de aula”, como ferramenta de auxílio ao professor, principalmente, da Rede Pública de Ensino, na efetivação e no debate das Relações Étnico-Raciais.

A Apostila - que consiste em uma coletânea de textos das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e contos produzidos pelo grupo, com diversas sugestões de atividades - tem como finalidade também ser uma ferramenta de suporte para oficinas e cursos, realizados pelo grupo, em escolas da rede pública de ensino de Macaé e/ou em eventos acadêmicos, tendo como público-alvo docentes das mais diversas áreas e que atuem principalmente no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio.

Outra proposta fomentada pelo material didático é o desenvolvimento de novas atividades que sirvam como caminhos para a efetivação da Lei 10.639/03, também na área de Ensino de Ciências. Desse modo, buscamos atividades baseadas na Educação das Relações Étnico-Raciais que dialoguem com os mais variados temas, promovendo interlocuções possíveis e mostrando a importância dessa discussão na formação docente, independente da sua especificidade.

Desejamos, então, ampliar nossos horizontes através do estudo de novos referenciais teóricos e contribuir também para a formação do licenciando de Macaé, aproximando-o da realidade em que está inserido e na qual virá a trabalhar ao sair da universidade como professor.

A produção e uso da apostila

Preparação

Ao nos depararmos com alguns livros didáticos das áreas de Biologia e de Química, buscamos, nestes exemplares, atividades que pudessem promover a discussão proposta pela Lei 10.639/03. Percebemos que muitos desses materiais ainda não apresentavam uma abordagem satisfatória à temática em questão e, a partir dessa percepção do grupo, produzimos uma apostila que pudesse sugerir caminhos para efetivação do ensino da História e da Cultura afro-brasileira e africana também na área de Ensino de Ciências (no caso, Química e Biologia). Nossa apostila apresenta, portanto, textos (e contextos) das literaturas africanas de língua portuguesa ou de autoria própria do grupo, além de algumas intertextualidades com outras produções literárias, como base para as propostas pensadas. Sempre em diálogo com a História e com a Cultura africana, a interlocução com a área de Ciências se mostrou possível e viável em nossas sugestões, ainda que tenhamos também a interdisciplinaridade como eixo.

Dessa forma, nosso projeto tem como abordagem principal a pesquisa bibliográfica, com base na leitura das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004), documento do MEC disponibilizado ao público, além da análise de livros didáticos e textos que discutem a temática do estudo da História e da Cultura Africana na formação do professor, como forma de embasamento para as propostas pedagógicas desenvolvidas em nossa pesquisa. Entre os autores que fomentaram nossa discussão destacamos, principalmente, Kabengele Munanga (2006; 2012) e Nilma Lino Gomes (2006; 2010). Teóricos que refletem, em suas obras, a importância de uma educação para diversidade e os desafios para efetivação da Lei 10.639/03 nas salas de aula. *Ensino de História e Culturas afro-brasileiras e indígenas* (2013) também se tornou leitura presente em nossas discussões e, por ser um livro com ensaios diversos, destacamos o texto “Algumas estratégias para o ensino de história e cultura afro-brasileira”, da historiadora Verena Alberti (2013, p. 55) que acentua a importância dos estudos afro-brasileiros nas escolas de todo país ao dizer que “a sociedade como um todo, os alunos de diferentes raças e cores, seus pais, seus irmãos, seus amigos e seus futuros filhos se beneficiarão se tivermos oportunidades de explorar a diversidade e desafiar racismo”. A partir dessas leituras críticas, o grupo envolvido na produção deste produto educacional foi levado a pensar caminhos para que a(s) cultura(s) africana(s) pudessem adentrar a

sala de aula por meio de contextos que corroborassem para a formação das relações étnico-raciais. Por ser a orientadora deste trabalho também pesquisadora das literaturas africanas de língua portuguesa, textos literários vieram à tona, criando contextos possíveis para nossa proposta. Angola e Moçambique foram inicialmente escolhidos como territórios geopoéticos a serem percorridos. Assim, obras literárias de alguns autores desses países puderam compor nossa seleção de textos. No entanto, outros diálogos intertextuais também se fazem presente no material. Motivados a uma escrita que também pudesse retratar a realidade de conteúdos do currículo do Ensino de Ciências, os alunos envolvidos, na época, duas alunas de Licenciatura em Biologia e quatro alunos de Licenciatura em Química, encorajaram-se em criações próprias, tendo como resultados três contos de autoria do grupo.

Organização

Com atividades que contextualizam os enredos selecionados, nossa apostila “Afric(a)ção: textos e contextos para sala de aula”, um produto educacional, estrutura-se da seguinte forma: Apresentação, Textos e Contextos, Produções Originais, Outras Propostas e Referências Bibliográficas. Seguem as imagens (Figura 1 e Figura 2) da capa e do sumário:

Figura 1: Capa da apostila

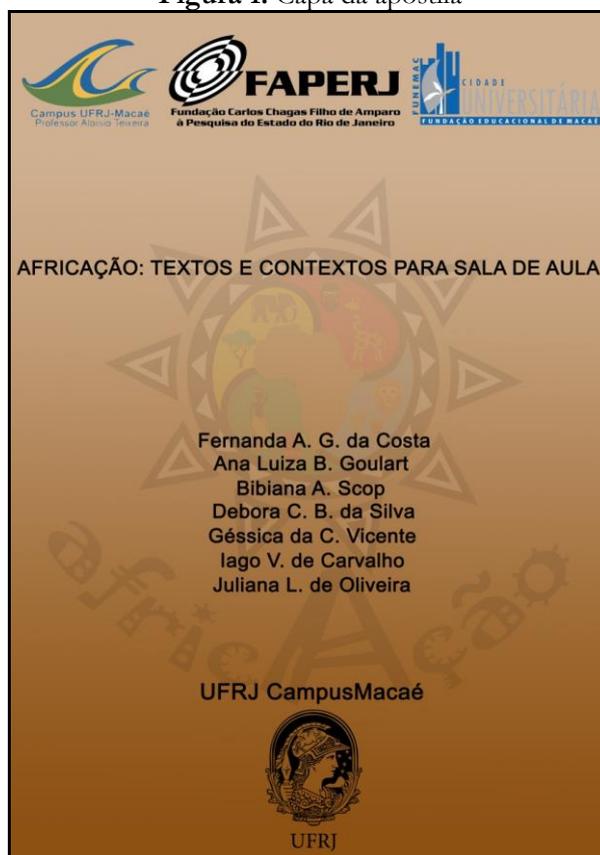


Figura 2: Sumário da apostila

SUMÁRIO	
1. APRESENTAÇÃO	4
2. TEXTOS E CONTEXTOS	7
2.1. Sangue da avó, manchando a alcatifa	8
2.2. Náusea	12
2.3. Nas águas do tempo	15
2.4. A menina Vitória	20
2.5. O embondeiro que sonhava pássaros	26
2.6. Lágrima de preta	34
2.7. O operário em construção	36
2.8. Grito negro	40
3. PRODUÇÕES ORIGINAIS	42
3.1. Entre cores e saberes	43
3.2. Nina e a luta contra o preconceito	48
3.2.1. O pequeno príncipe preto	52
3.3. Karingana: tecendo sonhos e vivências	53
4. OUTRAS PROPOSTAS	59
4.1 Documentários para debater racismo	60
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63

Estão presentes, na figura 1, os nomes dos integrantes do projeto e autores da apostila, além das instituições apoiadoras da iniciativa. Já na figura 2, percebemos o material subdividido da seguinte maneira: a primeira parte, "Apresentação", narra a importância de discussão da Lei 10.639/03 em sala de aula, bem como a proposta da apostila. A segunda parte, "Textos e Contextos", é composta por escritas literárias de autores consagrados das literaturas africanas de língua portuguesa e, em diálogo com esses textos, sugere atividades para sala de aula. Na segunda parte, "Produções Originais", contamos com os textos autorais de nossos alunos: "Entre cores e saberes", em que conteúdos de Química são pensados para discussão das relações étnico-raciais; "Nina e a luta contra o preconceito", narrativa que traz a discussão biológica acerca do conceito de raça e, por último, "Karingana: tecendo sonhos e vivências", uma abordagem sobre o conhecimento e saberes a partir dos orixás africanos. Na sequência, a apostila sugere alguns links de documentários que estimulam o debate sobre o racismo e que podem ser contextualizados pelo professor em sala de aula. E por último, apresentamos nossas fontes bibliográficas, guardando assim devidamente os direitos autorais dos textos.

O material encontra-se, atualmente, disponibilizado para consulta na biblioteca do nosso *Campus*, Macaé, e é utilizado nos cursos oferecidos pelo grupo de pesquisa em eventos acadêmicos e/ou em escolas públicas da região. Dessa maneira, esperamos contribuir para melhoria da formação dos licenciandos, buscando despertar, no meio acadêmico, principalmente,

a importância do papel do estudante universitário para a conscientização política e histórica da diversidade, para o fortalecimento de identidades e de direitos e para as ações educativas de combate às discriminações.

Possibilidades de uso

O professor tem papel fundamental na coconstrução dos contextos indicados pelo produto educacional. Nossos "Textos e contextos" são apresentados de maneira que a leitura livre — sem a preocupação cronológica ou sequenciada das partes — é privilegiada para que alunos e docentes possam explorar todos os elementos simbólicos da cosmogonia e epistemologias africanas que são sugeridos pela(s) literatura(s) abordadas. É esse primeiro contato com os aspectos culturais africanos e, que deve ser o ponto de partida para a educação das relações étnico-raciais. Após a leitura, algumas sugestões de atividades, nas várias áreas do saber, são encaminhadas.

Para exemplificar nossa proposta, tomemos um dos textos presentes em nosso produto educacional: o conto “O embondeiro que sonhava pássaros”, do escritor moçambicano e biólogo Mia Couto (2013). Nesta narrativa, um vendedor de pássaros negro, que tinha como residência um embondeiro (árvore tipicamente africana e forte elemento cultural em diversas comunidades ao longo do continente), sofre preconceito ao frequentar os bairros considerados dos brancos. No entanto, as crianças se encantavam com as melodias dos pássaros e dos instrumentos que acompanhavam harmonicamente a presença daquele homem. Como um belo trecho do conto afirma “o mundo inteiro se fabulava” (COUTO, 2013, p. 63). Neste contexto, a cultura africana é representada por vários elementos, assim como a intolerância racial também pode ser discutida pelo enredo. Envolto a essa perspectiva, nosso grupo fez algumas sugestões de trabalho em sala de aula:

“A seguir, sugerimos algumas atividades que podem ser aplicadas pelos professores e realizadas a partir da leitura do conto.

- Apresentação do seguinte contexto por parte do professor: conceito de raça (Biológico X Político).
 - a. Bate-papo entre alunos e docente acerca do preconceito e suas diferentes manifestações na sociedade atual. O professor deve valorizar, nesta atividade, a participação e o relato dos alunos.
- Listar as diferenças genóticas e fenóticas entre pessoas de várias etnias e explicar por que isso não indica que a espécie humana tem diferentes raças;
 - a. Levar essa discussão para o enredo do conto;
 - b. Solicitar que tragam para sala de aula fotos próprias, para que juntos possam observar as combinações genéticas que resultam em tanta diversidade. Encontrar também essa diversidade em figuras sociais. Retomar o desfecho do conto para finalizar a atividade;

c. Pesquisar as influências étnicas na formação social de Moçambique e do Brasil.

- Apresentar o contexto histórico de Moçambique. Década de 1960 – luta pela libertação. A luta pelo fim da escravidão no Brasil, no mundo (contextos históricos e temporais). Percursos e consequências.
- Pesquisar a simbologia cultural do ‘embondeiro’ e da importância da contação de história para cultura africana. O griot, contador de história em África (questão a ser trabalhada também).
- Cada aluno poderá criar, a partir de técnica artística escolhida pelo professor, uma imagem do embondeiro e, juntos, organizarem exposição desse trabalho para escola.
- A partir das imagens do ambiente do conto, da simbologia da árvore em África, o professor poderá explorar a discussão sobre a diversidade ambiental geográfica da região em que se passa o enredo.
 - a. O embondeiro, também conhecido por baobá, é uma árvore frondosa que chega a medir trinta metros de altura e até onze metros de diâmetro de tronco. Armazena água. Representa resistência, tradição, vida, morada do ancião, o velho em África, o ciclo vital – morte e vida / infância – velhice, a sabedoria, a contação de histórias, a valorização da palavra, a oralidade.
- Para desconstruir estereótipos preconceituosos ou exóticos da geografia africana, organizar a turma em grupos e pedir que cada um relate como acredita ser o continente africano enquanto continente plural. Solicitar que possam buscar imagens e informações da geografia social e política e dos espaços naturais em Moçambique, tecendo assim um novo olhar acerca da riqueza territorial e da diversidade cultural deste país. Explorar a simbologia do embondeiro (Mulemba - Angola). Qual árvore também representa a cultura brasileira?''.

Fonte: (Apostila Afric(a)ção, pp. 32-33 / adaptações dessa atividade foram feitas para esta publicação).

Portanto, percebe-se uma integração dos vários saberes, incluindo as disciplinas de Ciências como contribuição fundamental para estruturação das atividades, lembrando que, neste produto educacional, outras áreas científicas, como a Química, também compõem esse mosaico de saberes para efetivação da Lei 10.639/03.

Nossas experiências

Com esse material, promovemos cursos e oficinas, principalmente em eventos de Extensão, desde 2015, que têm professores, alunos de graduação e de formação de professores como público-alvo.

Ao participar destas ações, o grupo realiza a apresentação do material didático e incitando a discussão sobre a importância de trabalhar a temática das relações étnico-raciais. Além disso, a apostila passa a ser o material de apoio para o estabelecimento das diretrizes de nossas ações. Dessa forma, os participantes são convidados a realizar leituras sugeridas no material e a refletir sobre os elementos presentes nas obras que possam configurar pontos-chaves para a discussão da temática em sala de aula. Em seguida, os participantes da atividade — estudantes da rede básica,

graduandos ou professores — são estimulados a refletir sobre possibilidades de incorporação desta leitura como ferramenta didática no exercício docente.

Para incentivar o avanço dessa reflexão e provocar a sensibilização do tema, realizamos a distribuição de apostila para professores da rede básica que participam das nossas ações. Isso tem reforçado nossa hipótese de ser a formação continuada o melhor caminho para que docentes sejam motivados ao engajamento desta proposta em suas unidades de atuação e para uma escola comprometida com uma sociedade democrática, justa e igualitária.

Considerações finais

O projeto encontra-se em andamento. Percebemos a necessidade da formação continuada e da criação de propostas que possam orientar a Educação das Relações Étnico-Raciais. Com nossas sugestões de atividades, buscamos caminhos para efetivação da Lei 10.639/03 e esperamos também estimular uma formação cidadã, ajudando a reverter os perversos efeitos do racismo e do preconceito a partir das reflexões promovidas pela pesquisa. Vale ressaltar que nossa apostila não tem fins lucrativos e que se encontra disponível na base Minerva da UFRJ *Campus Macaé*.

Agradecimentos

Para FAPERJ, pelo fomento à pesquisa, para FUNEMAC, hoje Secretaria Adjunta de Ensino Superior de Macaé, pelas bolsas de Iniciação Científica e de Extensão, nos anos 2015, 2016, para UFRJ Macaé e, especialmente, aos alunos envolvidos neste resultado: Bibiana Alvorcem Scop, Géssica Vicente, Juliana Lobo – alunos da Licenciatura em Química da UFRJ Macaé – e ainda Ana Luiza Goulart e Débora Costa – alunas de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ Macaé – Débora, hoje, já graduada. Nossa gratidão a toda dedicação deste grupo. E que esta produção inicial possa, de alguma forma, contribuir para construção de um legado com base na igualdade e no respeito, tendo a educação como via fundamental sempre.

Referências

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ALBERTI, Verena. “Algumas estratégias para o ensino de história e cultura afro-brasileira”. In: PEREIRA, Amílcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.). **Ensino de história e cultura afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Resolução nº 1/04, de 17 de junho de 2004.

COUTO, Mia. **Cada homem é uma raça**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

GOMES, Nilma Lino (Orgs.) **Educação e raça**: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

—; GOMES, Nilma, Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.